

**ENTREVISTA COM ANA CLAUDIA ALMEIDA
MACHADO: A PSICODINÂMICA DO TRABALHO NA
DIALÉTICA PRAZER E SOFRIMENTO DE TRABALHADORES**

**INTERVIEW WITH ANA CLAUDIA ALMEIDA
MACHADO: THE PSYCHODYNAMICS OF WORK IN THE
DIALECTIC OF PLEASURE AND SUFFERING OF WORKERS**

Entrevistadora:

Bárbara Ribeiro de Carvalho - Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Ciências e Letras "Universidade Estadual Paulista" – Unesp, Campus de Assis /SP. Compôs o Estágio Específico Psicologia e Saúde no Trabalho

Entrevistada:

Ana Claudia Almeida Machado - Doutora em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília (PPG-PsiCC/UnB), linha de pesquisa Psicologia da Saúde. Psicóloga, Especialista em Bioética e Mestre em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (UnB). Professora efetiva do curso de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Resumo: Nesta entrevista, Ana Claudia Almeida Machado discorre sobre a sua trajetória com a abordagem teórico metodológica, fundamentada na teoria psicanalítica, da Psicodinâmica do Trabalho. Doutora em Psicologia Clínica e Cultura, a entrevistada ressalta os principais conceitos e a importância da teoria para investigar e intervir em situações que possam vir a ser riscos psicossociais para os trabalhadores, bem como expressa o seu potencial para

promoção ou não da saúde mental. Além disso, discorre sobre sofrimento patogênico e criativo e sobre como a organização do trabalho pela gestão pode influenciar nas vivências de prazer e sofrimento de trabalhadores. Aborda a conjuntura do trabalho no mundo moderno e o seu impacto nessas vivências. Por fim, traz à tona a informalidade e a consequente precarização das relações de trabalho, com a redução de garantias e direitos relacionados à saúde, e a importância da emancipação dos trabalhadores, para que estes possam lutar por melhores condições a partir da apropriação da realidade em que estão inseridos, pois, nas palavras da, entrevistada o trabalho precisa poder ser digno.

Palavras-Chave: Psicodinâmica do Trabalho; Saúde do Trabalhador; Prazer e Sofrimento; Emancipação dos Trabalhadores.

Abstract: In this interview, Ana Claudia Almeida Machado talks about her experience with the theoretical-methodological approach, based on psychoanalytic theory, Psychodynamics of work. With a PhD in Clinical Psychology and Culture, the interviewee highlights the main concepts and the importance of the theory for investigating and intervening in situations that could become psychosocial risks for workers, as well as expressing its potential for promoting or not promoting mental health. It also discusses pathogenic and creative suffering and how the organization of work by management can influence workers' experiences of pleasure and suffering. It addresses the work environment in the modern world and its impact on these experiences. Finally, she highlights the informality and consequent precariousness of working relationships, with the reduction of guarantees and rights related to health, and the importance of emancipating workers so that they can fight for better conditions based on the appropriation of the reality in which they are inserted, because, in the words of the interviewee, work needs to be dignified.

Keywords: Psychodynamics of work, Workers' health, Pleasure-Suffering, Emancipation of Workers.

Resumen: En esta entrevista, Ana Claudia Almeida Machado habla sobre su experiencia con el enfoque teórico-metodológico basado en la teoría psicoanalítica, la Psicodinámica del Trabajo. Doctora en Psicología Clínica y de la Cultura, la entrevistada destaca los principales conceptos y la importancia de la teoría para investigar e intervenir en situaciones que pueden convertirse en riesgos psicosociales para los trabajadores, además de expresar su potencial para promover o no la salud mental. También analiza el sufrimiento patógeno y creativo y cómo la organización del

trabajo por parte de la dirección puede influir en las experiencias de placer y sufrimiento de los trabajadores. Aborda la situación laboral en el mundo moderno y su impacto en estas experiencias. Por último, destaca la informalidad y consecuente precarización de las relaciones laborales, con la reducción de las garantías y derechos relacionados con la salud, y la importancia de la emancipación de los trabajadores, para que puedan luchar por mejores condiciones a partir de la apropiación de la realidad en la que están insertos, porque, en palabras de la entrevistada, el trabajo necesita ser dignificado.

Palabras Clave: Psicodinámica del trabajo; Salud de los trabajadores; Placer y sufrimiento; Emancipación de los trabajadores.

ENTREVISTA

CARVALHO, B. R.: Comente brevemente sobre sua trajetória profissional e sua escolha para atuar com a Psicodinâmica do Trabalho.

MACHADO, A. C.: Comecei a trabalhar bem cedo, ainda menor de idade. Todas as experiências profissionais que tive ao longo da vida foram bastante inspiradoras, tanto para despertar, quanto para manter meu interesse pela área pelos anos afora. Trabalhei no comércio de vendas, já fui secretária, atuei como professora universitária no país e no exterior. Por vários anos, fui professora particular de idiomas, trabalhei em diversos órgãos públicos (em cargos diversos), sou psicóloga clínica e, esporadicamente, aceito ser voluntária em projetos voltados à promoção

88

CARVALHO, B.R; MACHADO, A.C.A. *Entrevista com Ana Claudia Almeida Machado: a psicodinâmica do trabalho na dialética prazer e sofrimento de trabalhadores*. R. Laborativa, v. 13, n. 1 p. 86-90, abr./2024. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

da saúde mental da população. Sempre gostei mais da área do trabalho do que da organizacional, pelo fato dos preceitos fazerem muito sentido com o que experienciei trabalhando. A PdT é uma abordagem que nos toca e deixa marcas que nos fazem querer agir em prol da conquista de situações de trabalho que façam emergir o que há de melhor em cada ser humano, produza não apenas prazer, mas conquiste a dignidade do trabalho que tanto se almeja. É uma religião.

CARVALHO, B. R.: Defina a Psicodinâmica do Trabalho como abordagem teórica metodológica no campo da saúde do trabalhador.

MACHADO, A. C.: Área da psicologia do trabalho que aborda criticamente situações de trabalho que podem suscitar o que há de melhor, em termos de garantir ou não saúde mental aos trabalhadores. É uma abordagem que visa investigar e intervir ante as situações de trabalho que possam se caracterizar como riscos psicossociais do trabalho.

CARVALHO, B. R.: Na sua opinião, quais são os principais conceitos da Psicodinâmica do Trabalho?

MACHADO, A. C.: Sofrimento, defesas, individual e coletiva, mobilização subjetiva, reconhecimento, coletivo de trabalho, normalidade, adoecimento.

CARVALHO, B. R.: Diferencie sofrimento patogênico de sofrimento criativo.

MACHADO, A. C.: Sofrimento patogênico é destino negativo ou indesejável do sofrimento original, aquele que é inerente e inevitável do trabalho. Já o sofrimento criativo é aquele encontrado quando o trabalhador depara-se com modos de gestão que permitem com que o mesmo, diante das situações de sofrimento, saia em luta pela normalidade e conquiste saúde.

CARVALHO, B. R.: Quais os aspectos da relação trabalhador-trabalho que podem produzir prazer ou sofrimento?

MACHADO, A. C.: O prazer e o sofrimento dependem muito menos de aspectos relacionados ao íntimo do trabalhador e a relação que o mesmo estabelece com o trabalho, e muito mais da forma como o trabalho está organizado pela gestão. A psicodinâmica do trabalho foca analisar trabalhos que se desenvolvem em estruturas organizadas de

gestão, uma vez que o período histórico em que essa área grande amplitude era marcada pelo emprego prioritariamente assalariado, cuja relação trabalhador-trabalho era gerida por contratos de trabalho, em sua maioria, formais.

O mundo moderno tem desafiado as áreas que se propõe a debater a psicologia voltada à análise do trabalho sob outras óticas que considerem o crescente e preocupante aumento de trabalhadores submetidos ao trabalho sem garantias, marcado pela superexploração, ou a conhecida uberização da força de trabalho. A crescente informalidade e falta de garantias previdenciárias e de saúde, dentre outras, precisa ganhar destaque dentre as pesquisas realizadas no campo, de forma a contribuir para o desenvolvimento de soluções que protejam os trabalhadores das consequências nefastas que o neoliberalismo vem produzindo sobre a classe trabalhadora nas últimas décadas.

CARVALHO, B. R.: Qual o impacto da relação de prazer ou sofrimento no trabalho à saúde mental dos trabalhadores/trabalhadoras?

MACHADO, A. C.: Total. O trabalho precisa, de fato, poder ser digno. A PdT está preocupada com aspectos do trabalho que fomentem ou prejudicam a qualidade de vida no trabalho e protejam a saúde mental dos trabalhadores, porém, para que isso seja pesquisado ou que se possa intervir sobre esses aspectos, pressupõe-se, primeiramente, a existência de um trabalho.

A informalidade e o desemprego nos colocam diante de um desafio intransponível à nossa geração de pesquisadores: encontrar meios tanto de evidenciar os abusos impostos pelas relações “modernas” de trabalho (que se inicia no “boom” das terceirizações), quanto de emancipar os trabalhadores (e não-trabalhadores) para se apropriem de sua realidade e possam lutar, nos diferentes meios, contra a exploração do trabalho que ameaça com que uma geração venha a considerá-lo algo indigno.

Entrevista apresentada em: 22/03/2024

Aprovada em: 25/03/2024

Versão final apresentada em: 22/03/2024